

Covid-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 514
19 de Setembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



"O mundo não é, o mundo está sendo."
Covid-19

BOLETIM MATINAL

Este Boletim é em homenagem ao centenário de nascimento do nosso Patrono da Educação.
Viva Paulo Freire !



"É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera'.

"O mundo não é, o mundo está sendo."

Paulo Freire

1

19 de Setembro

DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 21.230.325 (18/09)
- Notícias: Covid-19: o que se sabe sobre a segurança da vacinação em adolescentes? | Especialistas da agência reguladora dos EUA desaconselham 3ª dose para população em geral | Morte de jovem em SP não tem relação com a vacina da Pfizer contra covid, conclui Secretaria da Saúde
- Editorial: Considerações sobre como aumentar as respostas imunes à vacina contra Covid-19
- Artigos:
 - Como o COVID está dificultando a luta contra o HIV, tuberculose e malária
 - Efeitos da vacinação na transmissão do Sars-CoV-2

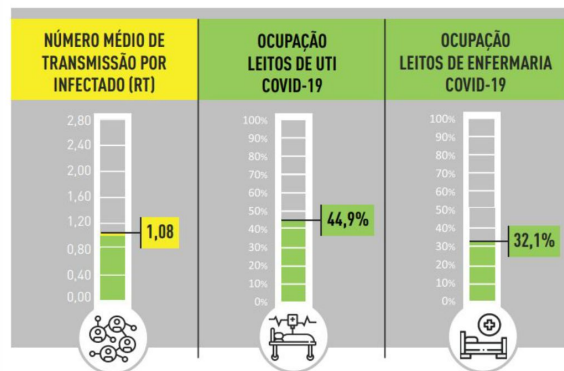
Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 278.370 (17/09)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.651 (17/09)¹
- N° de recuperados: 270.317 (17/09)¹
- N° de casos em acompanhamento: 695 (17/09)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: <https://bit.ly/3nli3xa>

LEITOS DE UTI - Dia 16/9				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.055	242	813
	Taxa de ocupação	81,2%	54,5%	89,2%
Suplementar	N° de leitos	788	219	569
	Taxa de ocupação	64,1%	34,2%	75,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.843	461	1.382
	Taxa de ocupação	73,9%	44,9%	83,6%

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 16/9				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.572	464	4.108
	Taxa de ocupação	82,2%	42,9%	86,7%
Suplementar	N° de leitos	2.897	533	2.364
	Taxa de ocupação	72,6%	22,7%	83,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.469	997	6.472
	Taxa de ocupação	78,5%	32,1%	85,6%



"Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados."

Paulo Freire

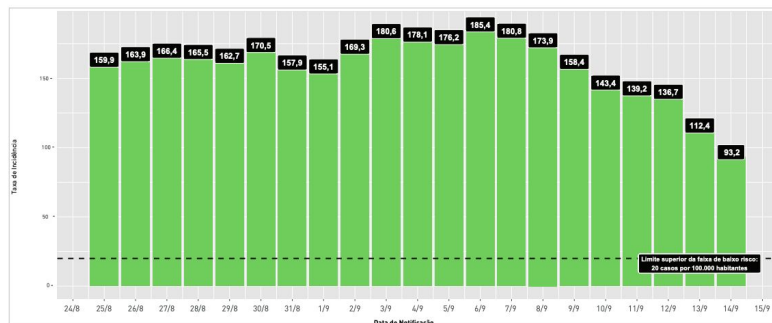
2

19 de Setembro



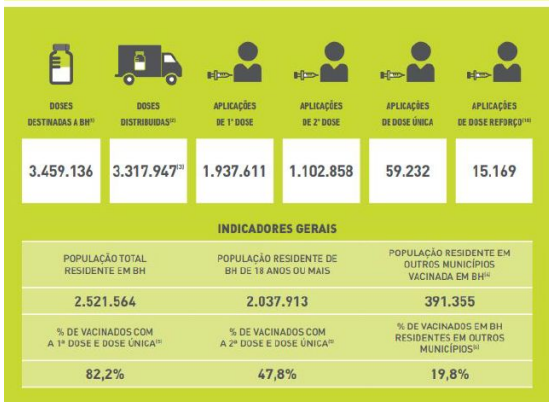
NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

Dados observados até o dia 14/9/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 16/9/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 17/9



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.110.768 (18/09)²
- N° de casos novos (24h): 2.406 (18/09)²
- N° de casos em acompanhamento: 32.316 (18/09)²
- N° de recuperados: 2.024.429 (18/09)²
- N° de óbitos confirmados: 54.023(18/09)²
- N° de óbitos (24h): 52 (18/09)²

Link²: <https://bit.ly/3khFZW6>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.230.325 (18/09)³
- N° de casos novos (24h): 15.106 (18/09)³
- N° de óbitos confirmados: 590.508 (18/09)³
- N° de óbitos (24h): 935 (18/09)³

Link³: <https://bit.ly/3lkpMyL>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 226.844.344 (18/09)⁴
- N° de casos novos (24h): 571.075 (18/09)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.666.334 (18/09)⁴
- N° de óbitos novos (24h): 9.400 (18/09)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/368UyU0>

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão."

Paulo Freire

3

19 de Setembro

Editorial:

Considerations in boosting Covid-19 vaccine immune responses

"Considerações sobre como aumentar as respostas imunes à vacina contra Covid-19"

Uma nova onda de casos de Covid-19 causados pela variante delta altamente transmissível está exacerbando a crise de saúde pública, e levou à consideração da necessidade potencial e momento ideal de doses de reforço para populações vacinadas. Embora a ideia de reduzir mais o número de casos de Covid-19 melhorando imunidade em pessoas vacinadas seja apelativa, qualquer decisão para fazer isso deve ser baseada em evidências e considerar os riscos e benefícios para os indivíduos e a sociedade. As vacinas contra Covid-19 continuam sendo eficazes contra doenças graves, incluindo a causada pela variante delta. A maioria dos estudos observacionais nos quais esta conclusão se baseia são, no entanto, preliminares e difíceis de interpretar, precisamente devido aos potenciais relatórios confusos e seletivos. Mesmo se o impulso fosse mostrado para diminuir o risco de doenças graves a médio prazo, os suprimentos atuais de vacinas podem salvar mais vidas se usados em populações não vacinadas anteriormente do que se usadas como reforçadores em populações vacinadas.

O reforço pode ser apropriado para alguns indivíduos em a quem a vacinação primária, definida aqui como a série original de uma ou duas doses de cada vacina, pode não ter induzido proteção adequada - por exemplo, recipientes de vacinas com baixa eficácia ou aqueles que são imunocomprometidos (embora as pessoas que não responderam de forma robusta à vacinação primária também podem não responder bem a um reforço). Não se sabe se tais indivíduos imunocomprometidos receberiam mais benefícios com uma dose adicional da mesma vacina ou de uma vacina diferente que pode complementar o resposta imune primária.

A evidência atual não parece, portanto, mostrar um necessidade de dinamização na população em geral, na qual a eficácia contra doenças graves permanece alta.

"Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino."

Paulo Freire

4

19 de Setembro

Ainda que imunidade humoral parece diminuir, reduções em os títulos de anticorpos neutralizantes não necessariamente predizem reduções na eficácia da vacina ao longo do tempo e reduções na eficácia da vacina contra doenças leves não necessariamente prever reduções na eficácia (normalmente mais alta) contra doenças graves. Este efeito pode ser porque proteção contra doenças graves é mediada não apenas por respostas de anticorpos, que podem ter vida relativamente curta para algumas vacinas, mas também por respostas de memória e imunidade mediada por células, que geralmente são mais longos vivia.

Assim, quaisquer decisões sobre a necessidade de impulsionar ou o momento do aumento deve ser baseado em análises cuidadosas de dados clínicos ou epidemiológicos adequadamente controlados, ou ambos, indicando uma redução persistente e significativa na doença grave, com uma avaliação de risco-benefício que considera o número de casos graves.

As vacinas que estão disponíveis atualmente são seguras, eficazes e salva vidas. O fornecimento limitado destas vacinas irão salvar mais vidas se disponibilizadas para pessoas que estão em risco apreciável de doenças graves e ainda não receberam nenhuma vacina. Mesmo que algum ganho possa existir em última análise, não superará os benefícios de fornecer proteção inicial para o não vacinado. Se as vacinas forem implantadas onde deveriam fazer o melhor, elas podem apressar o fim do pandemia, inibindo a evolução posterior de variantes. Na verdade, a OMS pediu uma moratória na promoção até que os benefícios da vacinação primária tenham sido feitos disponíveis para mais pessoas em todo o mundo. Isto é uma questão convincente, especialmente porque as evidências disponíveis atualmente não mostram a necessidade de uso generalizado de vacinação de reforço em populações que receberam um regime de vacinação primária eficaz.

Link: <https://bit.ly/39hjOsC>

"Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar."

Destaque do Brasil

Covid-19: o que se sabe sobre a segurança da vacinação em adolescentes?

Contrária ao documento publicado pelo Ministério da Saúde do dia 16/09, comunidade científica se posiciona favorável a vacinação de adolescentes, afirmando ainda que as chances do efeito de miocardite na covid-19 é seis vezes maior do que pela vacina. Apesar disso, especialistas admitem a baixa prioridade desse grupo, uma vez que ainda não há estoque no Brasil para a vacinação de grupos prioritários.

Link: bbc.in/3CqNy36

Destaques do Brasil

Morte de jovem em SP não tem relação com a vacina da Pfizer contra covid, conclui Secretaria da Saúde

Nota divulgada após investigação de equipe com 70 especialistas afirma que a jovem faleceu em decorrência de Púrpura Trombótica Citopênica, uma doença imune. Pesquisadores afirmam que não há como estabelecer relação causal com a vacina. Caso motivou governo federal a desaconselhar vacinação de jovens.

Link: bit.ly/3EomDGK

Destaque do mundo

Especialistas da agência reguladora dos EUA desaconselham 3ª dose para população em geral

Em divergência interna, técnicos do FDA desaprovam a dose de reforço para população menor de 65 e sem comorbidades, alegando ausência de evidência concreta de benefício para o uso de 3ª dose em pessoas saudáveis. Decisão vai de encontro a estratégia adotada pelo governo Biden, que planejava vacinar novamente todos os indivíduos para maior proteção contra variante delta, apesar do Center of Disease Control (CDC) ser enfático apontando como a causa dos novos surtos os não vacinados. Especialistas israelenses discordam, alegando diminuição drástica de casos graves da variante delta com uso da dose de reforço.

Link: bit.ly/2XCv5BK

Indicações de artigos

How COVID is derailing the fight against HIV, TB and malaria

"Como o COVID está dificultando a luta contra o HIV, tuberculose e malária"

A pandemia Covid-19 teve um impacto "devastador" na luta contra outras doenças infecciosas potencialmente mortais, de acordo com um relatório que compara os dados de 2019 e 2020 sobre HIV, tuberculose (TB) e malária em mais de 100 países de baixa renda. Segundo estudo da Global Fund, uma organização mundial que se esforça no combate dessas três doenças.

"O Covid-19 foi a condição interferente mais significativo na luta contra o HIV, TB e malária que encontramos nas duas décadas desde que o Global Fund foi estabelecido", escreve o diretor executivo da organização, Peter Sands, em uma introdução ao seu Relatório de Resultados 2021.

- HIV

O número de pessoas atingidas por programas de prevenção que fornecem preservativos ou agulhas e seringas limpas, por exemplo, caiu 11%. O teste de HIV caiu 22%, atrasando o tratamento e contribuindo para a transmissão contínua do vírus.

- Malária

Permanece "um tanto estável" nos países apoiados pelo Global Fund, afirma o relatório, sem retrocessos ou ganhos significativos. Embora as campanhas de distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida, atualmente a melhor ferramenta para prevenir a malária, tenham sido adiadas no início da pandemia, os países se adaptaram rapidamente, diz Scott Filler, que chefia o programa de malária do Fundo Global. Quando as campanhas foram retomadas, muitos países deixaram de distribuir mosquiteiros em espaços públicos para distribuí-los de porta em porta, para evitar aglomeração. Isso contribuiu para um aumento de 17% no número de redes distribuídas. No entanto, o número de pessoas com suspeita de malária que fizeram o teste caiu 4,3%. "Muitas crianças que deveriam ter feito não fizeram o teste", diz Filler.

- Tuberculose

É a doença com maior prejuízo no diagnóstico e tratamento das três. A tuberculose também é causada por um patógeno transmitido pelo ar, por isso perdeu recursos como enfermarias de isolamento, kits de diagnóstico e especialistas médicos pneumologistas que foram desviados para a pandemia, disse Jamie Tonsing, conselheiro sênior de tuberculose do Global Fund. Nos países apoiados, o número de indivíduos testados e tratados para TB caiu 18% - chegando a cerca de um milhão de pessoas. Para a tuberculose amplamente resistente aos medicamentos, a queda foi de 37%, um impacto especialmente grave. Os casos não tratados levarão a um aumento da transmissão e ainda mais mortes por TB do que os 1,4 milhão registrados em 2019.

Conclusão:

Especialistas nessas patologias se preocupam com o impacto que ondas de infecções por SARS-CoV-2 e o surgimento de novas variantes continuarão a ter nos esforços para combater essas três doenças. "A crise está longe de terminar, especialmente com a variante Delta causando estragos", diz Sands. "Nós realmente não vamos voltar aos trilhos para o HIV, TB e malária até que consigamos superar o Covid-19."

Link: <https://bit.ly/3l52pci>

Effect of Vaccination on Transmission of SARS-CoV-2

"Efeitos da vacinação na transmissão da SARS-CoV-2"

Não está claro se a vacinação de indivíduos para a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) protege os membros de suas famílias. Nós investigamos o efeito da vacinação de profissionais de saúde na Escócia (que estavam entre os primeiros grupos a serem vacinados em todo o mundo) sobre o risco da doença entre os membros de suas famílias. Avaliamos dados de 194.362 membros da família de 144.525 profissionais de saúde que haviam trabalhado durante o período de março de 2020 a novembro de 2020. Um total de 113.253 profissionais de saúde (78,4%) receberam pelo menos uma dose da vacina Pfizer – BioNTech ou da vacina Oxford – AstraZeneca e 36.227 (25,1%) receberam uma segunda dose.

Os casos de Covid-19 foram menos comuns entre membros da família de profissionais de saúde vacinados durante o período que começou 14 dias após a primeira dose do que durante o período não vacinado antes da primeira dose. Após a segunda dose do profissional de saúde, a taxa em membros da família era ainda mais baixa. Nem todos os casos de Covid-19 nos membros da família foram transmitidos pelo profissional de saúde; portanto, o efeito da vacinação pode ser maior. A vacinação foi associada a uma redução no número de casos e no número de hospitalizações relacionadas à Covid-19 em profissionais de saúde entre o período não vacinado e o período que começou 14 dias após a primeira dose.

Dado que a vacinação reduz a infecção assintomática por SARS-CoV-2, é plausível que a vacinação reduza a transmissão; no entanto, faltam dados de ensaios clínicos e estudos observacionais. Fornecemos evidências empíricas sugerindo que a vacinação pode reduzir a transmissão, mostrando que a vacinação de profissionais de saúde está associada a uma diminuição nos casos documentados de Covid-19 entre os membros de suas famílias. Essa descoberta é reconfortante para os profissionais de saúde e suas famílias.

Link: <https://bit.ly/3ArHrLa>

Tenha um ótimo dia!

Alexandre Ferreira, Bianca Kobal,
Letícia Costa e Priscila Sousa

"Criar o que não existe ainda
deve ser a pretensão de todo
sujeito que está vivo."

Paulo Freire

10

19 de Setembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Letícia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Priscila Pereira Sousa
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Lucas Cezarine Montes
Renato Hideki Tengan

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

